

Pensamentos sobre o espírito e Miséria do homem sem Deus

Blaise Pascal



EDUCAÇÃO EM CORDEL

Projeto 10 estrofes para conhecer

Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos

Conhecimento: DIREITO de todos – Distribuição gratuita



Educação em Cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer, é um trabalho de **Claudia Maria Azevedo de Vasconcellos**, professora da rede estadual SEEDUC RJ, que resume várias obras em forma de cordel visando aguçar a curiosidade e incentivar a leitura.

Contato: claudiauerj@gmail.com

Livro digital produzido e distribuído por netmundi.org com autorização da autora. Conheça **outros cordéis deste projeto** no link abaixo:

- **[Educação em cordel: Projeto 10 estrofes para conhecer](#)**

Visite o netmundi.org:

- [Livros – PDF](#)
- [Filosofia Antiga](#)
- [Filosofia Medieval](#)
- [Filosofia Moderna](#)
- [Filosofia Contemporânea](#)

Cordel baseado em PASCAL - Os Pensadores

Artigos I e II: Pensamentos sobre o espírito e Miséria do homem sem Deus

1

As boas ou as más conversas

Nosso espírito vão formar

É preciso bem escolher

Para não o estragar

Bem - aventureados aqueles

Que percebem esse processo circular

2

É preciso estar atentos

Aos tipos de diversão

Aos desejos que provocam

Dentro do nosso coração

Quando as palavras de alguém

Pintam um efeito ou paixão

3

Mas para repreender utilmente

Precisamos observar

O ponto de vista do outro

E outro ângulo mostrar

Pois ninguém quer estar errado

No ângulo que escolheu para olhar

4

Observe-se a si mesmo

Em objetos não atenha o olhar

E a majestade da natureza

Fique sempre a contemplar

Que é o Homem dentro do Infinito?

Aprenda assim a avaliar

5

A onipotência de Deus

De modo sensível vou caracterizar:

Há uma esfera infinita cujo centro

Em toda parte vamos encontrar

Circunferência que em nenhuma outra

Circunferência pode se achar

6

Que o Homem transforme

Sua curiosidade em admiração

Prefira contemplar em silêncio

Do que investigar com presunção

Pois entre o tudo e o nada

O Homem é incapaz de compreensão

7

***Só o termo médio entre dois extremos
É o que nossos sentidos podem encontrar
Nenhum Homem se sustenta sozinho
Uns em outros precisam se apoiar
Uma coisa depende da outra
Mas só Deus pode nos abrigar***

8

***E ardemos no desejo
De plataforma firme encontrar
Nadamos no vasto meio termo
E em tudo queremos nos apegar
Escorrega-nos entre as mãos
Numa eterna fuga a se dar***

9

***Como a parte pode conhecer o Todo?
E ínfima é nossa duração?
Só podemos conhecer as partes
Que cabem na nossa proporção
Mas a procura do soberano bem
Deve ser nossa aspiração***

10

Mas nossa vontade às vezes

O espírito vai desviar

Pois no ângulo que aprecia

Vai querer deter o olhar

E assim pelo que consegue ver

É como vai querer julgar

11

E a felicidade onde não estamos

Nossos desejos vão fantasiar

E assim nossa vida se escoia

Querendo o repouso encontrar

E quando o encontramos

Outras misérias ficamos a pensar

12

Pensamos no que não está ao nosso alcance

No futuro ou passado vamos estar

Não queremos estar no presente

Pois não é agradável vê-lo escapar

Nunca estamos no presente

Mas onde não temos certeza de alcançar

“Ruído demasiado nos ensurdece, demasiada distancia nos impede de ver, demasiada verdade nos assombra.”

A vida de Pascal (segundo escritos de sua irmã)

Pascal tinha apenas três anos

Quando sua mãe faleceu

Aos oito mudou-se para Paris

Onde o menino cresceu

Aos onze escreveu sobre o som

Aos doze o talento da Geometria apareceu

Leu muitos livros

E ao seu modo os digeriu

Para enunciar aos outros

Embelezava o que dizia

Para que compreendessem

Do modo como devia

Usou o Cilício de pontas

Sobre milagres fez reflexão

E trouxe novas luzes

Sobre a cristã religião

Para ele o Deus dos cristãos

É Deus de amor e consolação

No auge da doença e das dores

Desejou ter uma consolação:

De que um pobre doente fosse trazido

Para receber igual atenção

Também rogou que lhe trouxessem

O Viático e a Extrema Unção

“Me entristece ser tão bem assistido enquanto um número de pobres doentes carecem das coisas necessárias...quero ter o consolo de ter aqui um pobre igualmente bem tratado.” (Pascal)



“A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade.”

— Carlos Drummond de Andrade

O cordel é um gênero literário escrito na forma rimada e impresso em folhetos. É uma manifestação cultural típica do nordeste, hoje presente em várias regiões do Brasil. Seu nome tem origem na forma como os folhetos eram expostos tradicionalmente nas feiras livres, pendurados em barbantes.

Em 2018 a literatura de cordel foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil.